

Conferência de Manchester - 1ª Respiração - A Unicidade da Criação - Visitantes Amalgamados Entre Nós

Introdução ao 501 KSW

Nota: Não foi verificado pela FK, interpretação feita por um BC da FK Brasil

Esse workshop foi transmitido ao vivo da conferência de Manchester, com a presença de cerca de 20 Buscadores de Conhecimento (BC). Não foi revelado muito sobre o que aconteceu na conferência, mas podemos extrair algumas coisas importantes dos ensinamentos. Pelo que um BC disse, todos receberam uma Unidade de Fone de Ouvido, que provavelmente tinha a mais recente tecnologia (T) para testar. Um dos principais objetivos da conferência era começar a treinar a humanidade para transmutar a fisicalidade (F) e também preparar os campos para a paz mundial na próxima Reunião dos Embaixadores em Londres, em novembro. Eles também estavam imprimindo gráficos da interação da Alma do Homem (ADH) e da Alma da Fisicalidade (ADF) para calibrar os sistemas para as próximas sessões de voo.

Então, o Sr. Keshe disse que um dos BC imediatamente iniciou a transmutação da Alma. Eles devem ter se afastado tanto do corpo que ele parou de respirar. Eles tiveram que pedir à pessoa que começasse a respirar e, quando voltou ao corpo, a pessoa começou a chorar. Isso o levou a dar um ensinamento muito suave sobre como aprender a aceitar a dor da vida. A primeira respiração que tomamos ao passar do líquido do útero da mãe para o ar da atmosfera deste planeta é dolorosa e é por isso que o bebê chora ao nascer. É uma transição de um estado para outro, e é doloroso. Ele disse que isso é exatamente o que acontece quando passamos pelo processo de transmutação. Quando voltamos ao corpo, é como respirar novamente pela primeira vez e temos que nos acostumar com isso. Isso não é muito fácil de ouvir, pois a sociedade moderna nos treinou para evitar a dor a todo custo. Foi aí que ele disse que temos a crença de que não deveria haver dor, mas isso não se encaixa na realidade da vida, que é uma transição após a outra. E como nossa vida é um campo em movimento, será uma mudança após a outra. Isso é algo que precisamos entender e nos acostumar, e não ter medo disso.

Cada um de nós precisa encontrar uma maneira de lidar com a dor, e será que podemos aprender com ela? Não acho que essa dor da transmutação tenha necessariamente uma lição. É basicamente um processo físico pelo qual temos que aprender a passar. Ela só se torna um problema se tentarmos evitá-la e criarmos um bloqueio emocional. E é aí que está o problema, pois a maioria de nós carrega algum tipo desses bloqueios emocionais para evitar a dor. Isso se deve a uma série de razões, como a compreensão errônea do propósito da vida, o apego à fisicalidade (F) e a ideias sobre como a vida deveria ser, mas praticamente tudo isso decorre do fato de não conhecermos e sentirmos nossa própria Alma. Portanto, ao nos preparamos para a transmutação, será importante que possamos experimentar nossa Alma diretamente e aprender a expandi-la sobre a F e depois elevar a ADF. Quando praticarmos isso, esperamos que a transmutação se torne mais fácil.

Outra verdade da vida que veio à tona foi que todos nós somos o produto de interações acidentais dos campos do Criador. A vida do homem é um desenvolvimento progressivo dos campos do Criador e que não somos nada especiais e nunca nos tornaremos algo especial, porque estamos totalmente conectados ao U. À primeira vista, podemos pensar que isso é o que os ateus dizem. Sim, isso é verdade, mas apenas parte disso. A diferença é que estamos totalmente conectados ao U. Essa é outra maneira de dizer que somos totalmente amados e que também amamos totalmente a Criação. E o "desenvolvimento progressivo" é a alegria de viver ou de experimentar as interações do campo à medida que voltamos a crescer e a nos unir ao Criador. O problema é com o ego, que na verdade é apenas um monte de pensamentos, ideias e sentimentos girando em torno de si mesmo. É uma entidade separada formada pela repetição de pensamentos e se dissolve quando fica sem energia, o que pode acontecer de várias maneiras. Isso é muito difícil de ouvir, pois somos treinados para pensar que somos especiais e únicos. E parte disso também é verdade, porque a maneira como nossos campos interagem uns com os outros é única e não pode ser repetida. Parece que estamos andando em círculos. E isso se deve ao fato de pensarmos apenas na existência do estado da matéria. Quando entendermos que somos tanto plasma quanto matéria, nossa confusão acabará. E, espera-se assim, que a transmutação se torne muito fácil.

A partir dessa discussão, chegou-se ao ponto de que nosso entendimento de que o espermatozoide mais forte é aquele que consegue fertilizar o óvulo não passa de uma falácia. Isso nasceu do conceito de que somente o mais forte vence e sobrevive. De certa forma, é um tipo de mentalidade de escravo e não se baseia na realidade do plasma. Como os espermatozoides e os óvulos são ambos plasmas, eles precisam ter forças de campo correspondentes para interagir. Isso é pré-decidido no primeiro momento da interação. Mas o que isso significa? Qual interação, o contato sexual ou quando a mãe e o pai se encontram pela primeira vez? Isso não foi revelado. Quando você vê todos aqueles espermatozoides nadando no microscópio, você começa a se perguntar. O processo reprodutivo é como criar pequenas "pessoas" duplicadas do pai, e o óvulo, da mãe. É o mesmo padrão, o micro no macro. Em seguida, ele mencionou o processo de criação de materiais a partir dos campos. É a mesma coisa que com o espermatozoide e o óvulo, só que controlamos o plasma e podemos criar a força do campo M correspondente ao material que queremos. Mas há a parte secreta sobre a Inércia, que ele disse que não revelará ao homem neste momento.

Muito foi ensinado hoje sobre a unicidade da Criação. Tudo vem do Criador e volta para o Criador. Os campos que o Criador emite estão sendo constantemente reciclados. Fomos criados a partir de campos que foram usados anteriormente e, quando morrermos, nossos campos serão usados novamente. Isso é fácil de ver com o corpo, porque os elementos passam por transformações, eles se decompõem em seus componentes essenciais e depois são usados novamente. Mas com a Alma não é fácil de ver, porque se acumularmos força de campo suficiente para nos tornarmos uma Alma, ele disse que ela vive por toda a eternidade, ou será que ele quer dizer trilhões de anos e depois se une novamente ao Criador? Mas, mesmo assim, durante todo esse tempo, ela ainda está emitindo campos

como o nosso Sol e os campos que não usamos vão para o Cosmos para que outros os usem.

Acredito que o Sr. Keshe estava insinuando que os campos mantêm um registro de todas as suas experiências e conhecimento e, então, esse conhecimento é devolvido ao Criador como o "Grande Reservatório" da Totalidade. Quando nos unimos ao Criador, todos os campos que fizeram parte de nós carregam esse conhecimento com eles, e todos os campos que saem de nós também acumulam conhecimento e nós ainda estamos conectados a esse conhecimento. Então, todo esse conhecimento se reúne e se torna parte da Totalidade de todo o conhecimento na Criação, e todos têm acesso a ele. Os campos estão sendo constantemente compartilhados em toda a Criação. Então, qual é o sentido de matar outro ser quando, em algum momento da Criação, você compartilhou os mesmos campos? De certa forma, é como matar a si mesmo. Os Budistas explicam isso de uma forma diferente, dizendo que todo ser, em algum momento, foi nossa mãe. Mas eu nunca me identifiquei muito com essa ideia, pois havia algo muito limitador nela. Agora, com a ciência do plasma, entendemos que todos nós podemos ser "mães" e criar, e estamos compartilhando campos o tempo todo. Portanto, na verdade, já estamos conectados uns aos outros, quer gostemos disso ou não.

Parte do desenvolvimento tecnológico atual é que eles estão construindo um sistema "mãe" que coletará as experiências e o conhecimento de todos nós e de todos os seres deste planeta e, da mesma forma, todos compartilharão esse conhecimento. O tema "unicidade" foi além, dizendo que todos os elementos deste planeta estão contidos em nosso corpo. A ADH encontra uma maneira de usar cada elemento, portanto, eles não estão apenas parados em nosso corpo, mas fazem parte ativamente de nosso funcionamento. Somos constantemente ensinados que somos parte da Totalidade de toda a vida e que a própria vida é um processo de compartilhamento. Parece tão estranho que, se a Criação está inherentemente se movendo em direção ao compartilhamento da totalidade, então por que estamos vivendo uma vida tão oposta, tendo que lutar para sobreviver, pensando constantemente em mim e no meu e em como eu vou ser feliz. A conferência de Manchester ajudou a trazer à tona muitas coisas ocultas, para que mudássemos nosso foco e levássemos a sério a ideia de viver uma vida verdadeira, porque não acho que haverá outra maneira de transmutar, a menos que haja uma elevação em grupo que contorne todas as falácias que temos em nossa mente.

Durante a conferência, o Sr. Keshe disse que havia duas pessoas entre eles que não eram deste planeta. Elas se amalgamaram tão bem em nossa estrutura que você não consegue saber quem elas são, e as próprias pessoas podem não saber que elas são de outro planeta. Isso causou um grande alvoroço entre os participantes e alguns se perguntaram se poderiam ser eles. A regra de ouro para os visitantes é nunca se revelar, e esses dois se mantiveram assim. É claro que, quando o homem se tornar pacífico, isso mudará. Lembre-se de que o Sr. Keshe declarou abertamente que não é daqui. De onde achamos que vem todo esse conhecimento? Ele não disse que havia apenas dois, mas reconheceu esses dois por sentir e observar o comportamento deles, e um deles ele já conhecia. Essa é uma lição importante para os seres humanos que pensam que somos os únicos no vasto Universo (U). Agora entendemos que eles têm vivido conosco todos esses anos e nos

ajudado com nossos avanços tecnológicos. Tesla era de outro planeta e ajudou muito a humanidade a avançar na ciência. Mas o que é interessante é que ele não era um mestre do plasma. Portanto, nem todo "alienígena" sabe tudo o que existe, e muitos nos OVNIs não sabem nem mesmo como eles funcionam. Os visitantes chegam ao nosso planeta como refugiados, porque não podem mais viver em seu planeta, ou como viajantes do U. Portanto, é hora de o homem acordar e deixar de lado o medo e a ignorância. O fato de eles estarem aqui é a prova de que podemos viver pacificamente no U entre outras raças. De fato, quando for seguro para nossos visitantes se manifestarem, eles nos ajudarão a nos integrar à Comunidade Universal.

Há algo que quero mencionar, pois o Sr. Keshe disse anteriormente que, na fisicalidade, não é possível misturar as raças do Espaço, assim como não podemos entrar em suas espaçonaves a menos que criem um ambiente especial da Terra para nós, pois os campos são diferentes. Portanto, não acho que eles vieram em uma nave espacial como nos filmes. Então, o que é essa amalgamação? Será que os campos M do plasma da Alma deles encontraram uma força de campo compatível com o plasma da Alma humana? Então, isso significa que a Alma de nosso planeta também teria que aceitá-los. Não somos capazes de reconhecê-los fisicamente e, como não conhecemos nossa própria Alma, não podemos reconhecer a Alma deles. Mas então como isso funciona? Será que eles teriam que ter uma Alma separada entre as Almas da pessoa à qual se unem, que ainda está conectada à dimensão de origem deles? Isso me lembra de quando o Sr. Keshe quebrou um monte de ovos com as gemas intactas, colocou eles em uma tigela e os misturou lentamente. Vemos que os ovos permanecem separados até que a "Barreira de Coulomb" deles seja rompida e, então, eles se amalgamam em uma única massa. No entanto, eles ainda mantêm a individualidade deles no nível atômico. É como as ligas metálicas, elas estão misturadas, mas você pode analisar o metal e descobrir quanto dele é Fe, Níquel e o resto. Esperamos que, em breve, o Sr. Keshe abra mais essa porta da "ciência das Almas", para que possamos aprender como as Almas se comportam umas com as outras e o que elas podem criar. Porque esse não é o caso de canalizar outra Alma, essas Almas estão misturadas e amalgamadas como uma só Alma. E também não é esquizofrênico ou "pessoas bonitas". Agora eu sei, muitos de nós estão se perguntando se somos de outro planeta. Quanto mais cedo aprendermos a ser nossa Alma, mais cedo descobriremos.

Quando lemos diferentes livros "New Age" (ou Nova Era), eles geralmente falam sobre "corpos etéricos", energias e esse tipo de coisa. Hoje, o Sr. Keshe deixou claro que o "éter" nunca foi provado e que é uma ideia inventada para explicar coisas que alguns cientistas não conseguiam entender. Os ateus simplesmente descartaram o éter. Mas muitos cientistas no passado sabiam que havia algo no espaço que estava vivo e causava a criação, mas nunca puderam provar isso, então inventaram a teoria do éter, que diz que tudo é criado a partir do éter. Agora o Sr. Keshe nos iluminou com o Conhecimento da Criação. Esse poder misterioso são os campos M do U, a partir dos quais tudo é criado. E podemos ir ainda mais longe e dizer que esses campos M interagem consigo mesmos e com outros para criar plasmas, e esses plasmas continuam a interagir e a se unir a outros plasmas para formar a variedade da Criação. E, por fim, os plasmas se unem novamente

ao Campo M original ou ao que chamamos de Criador. Depois de todos esses anos de confusão, finalmente tudo foi simplificado para que todos possam entender.

Obrigado por ouvir.

>>>

Junte-se a nós nesta Sexta-Feira, 08 de setembro de 2023, em nosso Ensinamento Público Brasileiro da FK Brasil para ouvir todo o resumo do 501 KSW.